

HISTÓRIA DO 16º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE ITIQUIRA EM FORMOSA (GO)

Kennedy Siqueira Alvares Machado*
Leon Denis da Costa*

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de expor a história do 16º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, situado no município de Formosa -GO. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história da polícia militar no Brasil, e em Goiás e as questões que envolvem a segurança pública no Brasil. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo dentro do referido Batalhão, onde foram realizadas entrevistas com policiais, assim como utilizados documentos que permitiram conhecer sua história, mudanças ao longo do tempo e o trabalho desenvolvido na atualidade. Pode-se citar como resultados que o 16º Batalhão de Polícia Militar tem contribuído com o policiamento ostensivo, auxiliando na conquista de maior segurança para a sociedade do município de região.

Palavras-chave: Polícia Militar. Segurança. População. História.

ABSTRACT

This article aims to expose the history of the 16th Military Police Battalion of Goiás, located in the municipality of Formosa -GO. A bibliographical review was carried out on the history of the military police in Brazil and in Goiás and the issues involving public security in Brazil. Subsequently, field research was carried out within the aforementioned Battalion, where interviews were carried out with police officers, as well as documents used that allowed us to understand its history, changes over time and the work carried out today. It can be cited as results that the 16th Military Police Battalion has contributed to overt policing, helping to achieve greater security for society in the region's municipality.

Keywords: Military Police. Security. Population. Crime. History.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar é uma instituição secular e que durante a história brasileira tem auxiliado na promoção da segurança e paz no país, possibilitando que as pessoas tenham maior sensação de segurança. Tal instituição, de acordo com Araújo (2012), teve suas

* Aluno do Curso de Curso de Formação de Praça (CFP), Turma K 6º companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: kennedyskt56@hotmail.com

**Tenente-Coronel Leon PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com

atividades ampliadas pelo ordenamento jurídico moderno, pois além do poder de agir sobre direitos individuais e preservar a segurança social como um todo, tem a responsabilidade de agir sobre os interesses públicos a fim de que o bem-estar social seja garantido. Tais interesses referem-se a diferentes áreas sociais, como saúde, meio ambiente, patrimônio, defesa do consumidor, propriedade, segurança, etc. (ARAÚJO, 2021).

Como uma instituição que existe há séculos, a polícia militar passou por muitas mudanças ao longo de sua história até que se configura-se como na atualidade e diante de tal contexto, o tema história do 16º BMP de Itiquira em Formosa (GO) surgiu por um interesse pessoal sobre o batalhão e diante da necessidade de que a sociedade como um todo conheçam mais a história da Polícia Militar valorizem sua atuação dentro da sociedade e fortaleçam tal instituição como uma das várias que auxilia na manutenção da paz na sociedade, contribuindo para que as pessoas possam viver com maior segurança de paz, lutando contra a criminalidade e violência, possibilitando assim, uma vida melhor para todos. Assim, não apenas em torno desse batalhão, mas de todas as instituições que compõem a Polícia Militar, deve haver maiores pesquisa e divulgação de dados, de forma que haja mais conhecimento sobre tal instituição e mais apoio social as suas ações, já que elas remetem a busca por maior segurança a toda sociedade.

Diante da importância da BPM para a sociedade, promovendo maior sensação de segurança, agindo sobre a violência e criminalidade, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: qual a história e características do 16º BMP de Itiquira em Formosa (GO)?

O objetivo deste artigo é descrever a história do 16º BMP de Itiquira em Formosa (GO), analisando seu surgimento, desenvolvimento ao longo do tempo e as principais características que apresenta na atualidade. Para isto pretende-se contextualizar a história da polícia militar no mundo, no Brasil e de forma mais específica em Goiás e ainda discutir sua importância dentro da segurança pública brasileira, uma área que, historicamente encontrou profundas dificuldades e que ainda vivencia inúmeros problemas que precisam ser resolvidos para dar maior segurança e qualidade de vida à sociedade e ainda descrever a história do Batalhão do 16º BMP de Itiquira em Formosa a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares, registrando as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

A metodologia que embasou o artigo foi a revisão bibliográfica com base em autores que discutem a problemática proposta e, posteriormente, a realização de entrevistas e análise documental sobre a história do 16º Batalhão Policial Militar de Itiquira em Formosa (GO).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Objetiva-se neste referencial teórico conhecer, brevemente, a história da polícia militar no mundo, no Brasil e de forma mais específica em Goiás, analisando a importância da mesma para a segurança pública e a qualidade de vida das pessoas na sociedade.

2.1 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

As instituições militares de acordo com Vasconcelos (2015) são instituições que cumprem função de polícia e cuja origem remonta à Idade Média. Desse período a atualidade, tal instituição modificou-se grandiosamente, tornando-se uma das mais importantes instituições sociais, especialmente porque auxilia na promoção da segurança na sociedade, tendo expressiva participação dentro da História do país, possibilitando a consolidação do território nacional e, participando diretamente dos conflitos em que o Brasil se envolveu. A compreensão de tal instituição exige um olhar sobre sua história e evolução ao longo dos diferentes períodos históricos do Brasil.

Dantas (2005), afirma que desde a constituição das primeiras cidade-estados do mundo antigo, houve a preocupação em garantir aos cidadãos segurança e tranquilidade. Com o passar dos séculos, na Idade Média, surgiram os primeiros Estados Modernos e as primeiras instituições públicas. Entre elas estavam os militares, que nesse período, garantiram a existência do Estado, assim como a proteção de seus integrantes. Assim, os autores afirmam que para que exista qualquer Governo, assim como Estados, é preciso que haja Segurança Pública e sua plena atuação exige, de fato e de direito, que exista o Poder Policial, exercido por organizações armadas. Assim, no “mundo moderno estas instituições são chamadas de Polícia, e são divididas em Polícia Judiciária, com caráter investigativo e ligadas diretamente à Justiça, e Polícia Ostensiva Fardada, esta vocacionada ao patrulhamento ostensivo fardado e a investigações de crimes sob sua circunscrição” (VASCONCELOS, 2015, p.05).

Ainda de acordo com Vasconcelos (2015), as instituições militares também conhecidas como “gendarmerias”, são de origem francesa, tendo surgido na Idade Média, quando os senhores feudais utilizam homens armados que eram subordinados aos cavaleiros e formaram a base do exército formado, posteriormente. No ano de 1439, durante o reinado de Carlos III, esse tipo de grupo armado era enviado para vilarejos e povoados, fazendo a segurança de tais locais, já que eram comuns os saques realizados por bandos armados. O autor afirma que esse

conceito se espalhou para a Europa, chegando no Brasil ainda no período colonial, onde várias eram as unidades militares que trabalhavam com o intuito de garantir segurança e tranquilidade nas capitanias. Foi no governo do Príncipe Regente D. João (futuro rei D. João VI), que o conceito de Gendarme chegou à colônia, quando foi criada a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia na cidade do Rio de Janeiro. Foi esse modelo de organização que originou a Guarda Nacional e às Polícias Militares do país (VASCONCELLOS, 2015, p.02).

Esses “corpos” ou grupos armados tiveram importante participação em toda a História brasileira, já que possibilitaram a consolidação do território nacional, participaram diretamente de conflitos nos quais o Brasil se envolveu, auxiliaram na evolução militar nacional e também, no processo de inovação de técnicas e armamentos. Vasconcelos (2015) lembra que a polícia militar tem função policial e não bélica, porém, quando se estuda a origem do militar moderno, pode-se observar que sua vida está diretamente ligada a sacrifícios e dedicação, possuindo valores éticos e morais, onde o soldado coloca sua vida a disposição da sociedade para defendê-la, assim como a sua pátria.

Outra questão lembrada pelo autor é a de que a estruturação do Estado iniciou-se com a criação da instituição militar e quando o Estado entra em crise ou é tomado, é a instituição militar a última a cair. Tais situações são evidentes, como na Alemanha da Segunda Guerra Mundial, onde o país entrou em colapso assim que seu exército foi derrotado e na Síria, onde o Estado apenas continua a existir porque seu exército continua a lutar. Diante de tal contexto, Vasconcelos (2015, p.03) afirma que é preciso conhecer como cada polícia foi criada, pois é uma maneira de compreender os atos, formas de ação, meios nos quais ela está inserida, assim como as consequências de sua atuação no meio social.

Especificamente falando do Brasil, Vasconcelos (2015) lembra que já no período colonial existiam tropas que deveriam garantir a segurança e a tranquilidade dos que viviam na colônia. Tais instituições ganham maior prestígio no século XIX, quando o Príncipe Regente D. João criou no Rio de Janeiro, em 1831 e as demais províncias, diversos corpos militares similares ao encontrado nas capitais e o governo regencial criou a Guarda Nacional para que essa pudesse atuar em todo território. Por isto considera-se que tais corpos foram de fundamental importância no processo de construção do Estado brasileiro e também na consolidação do território nacional, já que participavam da política, agiam diante de conflitos bélicos tanto internos como externos, assim como no caso da Revolução Farroupilha, Balaiada, Sabinada, Cabanagem, Guerra do Paraguai, Guerra de Canudos, Revolução Federalista, Guerra do Contestado, episódio dos 18 do Forte de Copacabana e Sedição do Mato Grosso, Revolução de 1924, Perseguição à Coluna Miguel Costa-Prestes, Revolução de

1930, Revolução Constitucionalista de 1932, vitória sobre a Intentona Comunista de 1935 etc. (VASCONCELOS, 2015, p.04).

Diante de tal realidade, a polícia militar se configurou como uma instituição cujo objetivo é a garantia da paz e da tranquilidade dos cidadãos, baseando seu trabalho na lei, gerando convivência e tolerância entre as pessoas. A força policial é tida como um braço do Estado no intuito de manter a ordem pública. Após o Golpe Militar de 1964, as polícias militares passaram a ser utilizadas em atividades bélicas, principalmente para combater a guerrilha urbana e rural. Na década de 1970 sofreram um amplo processo de reestruturação e padronização e a partir de 1988, sua missão passou a ser definida na Constituição de 1988, citando a força de Segurança Pública, conforme o art. 144, que a trata como o braço militar do governo, e no parágrafo 5º constando a atribuição que lhes cabe: “a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”.

2.2 A POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O surgimento da polícia militar de Goiás, segundo Pereira (2013) ocorreu por volta de 28 de julho de 1858, quando, o então presidente da província de Goiás, Dr. Januário da Gama Cerqueira sancionou a Resolução nº. 13 que deu origem a Força Policial de Goiás, porém, cuja atuação limitava-se a capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas. A criação dessa força policial deu origem à contratação de vários civis para fazerem o policiamento, estes ficaram conhecidos como “bate-paus”. Para Brito (1991), o policiamento continuou a ser feito pela tropa de linha e muitos inconvenientes ocorriam, já que era uma instituição subordinada ao governo federal, porém, que também cumpria ordens das autoridades da Província e com isto haviam constantes choques e os atritos de poderes (BRITO, 1991). Não há dúvidas, porém, da importância dos “bate-paus” para a manutenção da ordem pública.

No ano de 1858, no governo de Dr. Camilo Augusto Maria de Brito foi executada a Lei nº. 13 de 28 de julho, responsável por organizar a Força Policial do Estado que passou a ser constituída de 01 capitão-comandante, 01 tenente, 02 alferes, 01 1º sargento, 02 2º sargentos, 01 furriel, 08 cabos, 02 corneteiros e 100 soldados. O primeiro comandante foi o capitão João Fleuri (BRITO, 1991).

Com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, os estados brasileiros ganharam maior autonomia e foi necessário que a polícia se moldasse as novas necessidades apresentadas pelo novo regime político, assim como a nova constituição que entrou em

vigência. Segundo Brito (1991, p.20) “com o advento da República, o exército ficou dispensado dos serviços policiais que, no Império, era obrigado a prestar, passando a ordem pública do Estado, daí em diante, exclusivamente, a cargo das forças estaduais”.

No governo do Ten. Cel Braz Abrantes, a Lei nº. 05 de 12 de julho de 1892 modificou a denominação de Força Policial para Corpo de Polícia de Goiás. Em 1898 é organizada a Polícia Civil do Estado. Desse período em diante, o efetivo cresceu, pois em 1889 contava com 14 oficiais e 206 praças, já em 1910, eram 16 oficiais e 316 praças. Com o crescimento do contingente, aumentaram seus direitos e surgiram novos postos. Décadas depois, em 1933, Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal e governador de Goiás, deu origem a várias mudanças na polícia goiana, que acabou reestruturada e transferida para a nova capital, Goiânia. Segundo Pereira (2013, p.04) “a partir de 1949, a Força Policial de Goiás, passou a ser denominada Polícia Militar do Estado de Goiás”.

Na década de 1970, o Coronel Israel Cóprio Filho implantou o Regulamento disciplinar do Exército na Polícia Militar de Goiás (PM/GO), onde direcionou as normas de ensino do Exército para o Departamento de Instrução da PM, consequência da recém criação Inspetora Geral das Polícias Militares (IGPM). Outro marco apresentado por Pereira (2013) é a reorganização da PM/GO pelo major do Exército, Nelson Ivan Pacheco, que em 1981 promoveu mudanças logísticas e pedagógicas, o que afetou as normas internas do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CEA), provocou alterações no regulamento Disciplinar as quais garantiram o direito de defesa aos militares que por algum motivo tivessem o direito de defesa tolhido ou sendo punidos de modo injusto” (PEREIRA, 2013, p.04).

Na década de 1990, houve o processo de descentralização do Comando de Policiamento do Interior, o que gerou mudanças burocráticas dentro da PM, que passou a ser dividida em batalhões, companhias, pelotões, regimentos e unidades de apoio (PEREIRA, 2013). Silva (2006) considera que o trabalho policial dentro das organizações militares de segurança pública pode ser compreendido se o processo histórico de sua formação e desenvolvimento for compreendido. Seu processo evolutivo fornece dados para que se compreenda melhor o significado e a importância do trabalho do policial na atualidade.

2.3 A SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL DA ATUALIDADE

A insegurança vivenciada no Brasil advém de situações diferenciadas e fazem com que surjam diferentes discussões em torno da questão, isto porque há propostas variadas como

a unificação das polícias, a desmilitarização, endurecimento das leis e das práticas policiais, dentre várias outras propostas que muitos acreditam poder melhorar a situação da segurança pública do país (SILVA e SILVA, 2017).

Para Silva e Silva (2017) a insegurança vivida, atualmente, no Brasil acaba gerando inúmeras críticas sobre os órgãos de segurança pública, entre eles, a Polícia Militar, que tem além da função ostensiva, a obrigação de zelar pela prevenção do crime. Tal instituição, porém, tem um histórico marcado pelo autoritarismo e por uma metodologia operacional que atingiu, especialmente as classes econômicas menos favorecidas, o que gerou preconceitos para com essa polícia e dificultou, em muitos momentos, sua relação com a sociedade. Segundo o autor era evidente a precariedade da reflexão em torno do papel do policial militar diante da ordem jurídica estabelecida pela Constituição de 1988. Mesmo que a ditadura tivesse tido fim, não houve reformulação no atrelamento da Polícia Militar às Forças Armadas, o que fez com que a polícia continuasse a utilizar a forma de organização, estrutura, instrução e até mesmo a legislação que havia sido adotada durante o período de ditadura (SILVA, 2017, p.120).

Os militares tem sua vida profissional regida por normas e regulamentos muito rígidos, que trazem leis específicas, fazendo com que os pilares de seu trabalho sejam a hierarquia e a disciplina, o que pode, em alguns momentos até limitar os espaços de atuação desses profissionais e qualquer tipo de críticas ao sistema. Costa (2017) cita considerando o que é estabelecido na Constituição Federal de 1988 que fez com que a questão da segurança pública alcançasse nível institucional, garantindo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas a partir dos diferentes órgãos, a Polícia Militar deve promover o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública.

Quando fala-se em policiamento ostensivo, Costa (2017) considera que ele envolve ações policiais que são exercidas, de forma exclusiva por policiais militares, podendo ser feito por indivíduos de forma isolada, ou tropas que possam ser identificadas a partir do uso de fardas, equipamento ou viatura, e que trabalham para que a ordem pública possa ser mantida. Quando fala-se em segurança pública, há apenas um único artigo na Constituição Federal de 1988 que trata da questão, o art. 144, onde estabelece-se que essa área é dever do Estado, assim como um direito e responsabilidade de todos os cidadãos, devendo ser colocada em prática de forma que a ordem pública seja mantida, assim como protegidas as pessoas e seus patrimônios, com destaque para instituições como a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Civis e Polícias Militares e Corpos de Bombeiros militares (BRASIL, 1988).

A segurança pública garante que haja convivência pacífica, assim como harmoniosa entre os cidadãos, o que é algo de fundamental importância para o próprio desenvolvimento social. Nessa realidade, apenas o Estado pode fazer uso da força para combater a violência e possibilitar tranquilidade social, sendo assim, é considerado como um guardião da ordem pública. Nesse sentido, Cichella (2012) afirma que a insegurança pública é reflexo do aumento da violência e da criminalidade dentro do país, e atinge pessoas de todas as classes sociais, o que faz com que surjam cobranças em torno da necessidade de que a segurança pública seja mais efetiva e eficiente.

Ainda para Cichella (2012), as várias exigências sociais em torno da questão da segurança fizeram com que as polícias militares, reativa ou preventivamente, procurassem maneiras diferenciadas de realizar sua missão na ordem pública, pois assim como definido na Constituição de 1988, a polícia militar é uma referencial quando se fala em instituições públicas, de forma que se possa colocar as leis em prática e dar maior segurança à sociedade. O autor considera que é de grande importância a aproximação da instituição Polícia Militar com outros tipos de organismos e instituições, sejam elas públicas ou privadas, assim como com a comunidade. É preciso que todos conheçam seus anseios, os recursos que possuem para dar respostas às necessidades sociais, as leis que precisam ser seguidas e os vários problemas enfrentados.

Quando se fala em Estado Democrático de Direito, a Polícia Militar torna-se envolvida com o cotidiano social, não sendo apenas responsável por fazer com que a lei seja cumprida, mas tornando-se parte dessa comunidade, ganhando a confiança e a simpatia dos cidadãos e assim, buscando prestar um serviço de maior qualidade a essa sociedade. Marcineiro (2009) afirma, porém que, muito se debate sobre os tipos de estratégias utilizadas pelas Polícias Militares para diminuir a criminalidade e aumentar a sensação de segurança da sociedade. Em muitos casos, quando não há o trabalho integrado entre a polícia e outros órgãos a segurança pública acaba deixando a desejar, especialmente porque os anseios sociais não são levados em consideração.

Bahiana (2022) também discute a importância da polícia militar na segurança pública brasileira afirmando que de forma ampla, enxerga-se a polícia militar como essencial para a preservação da ordem pública, assim como proferido no texto constitucional, englobando funções que também são tidas por outros órgãos, porém, complementando a segurança pública ao fiscalizar as condutas desenvolvidas dentro da sociedade e agindo sobre aquelas que podem gerar malefícios a indivíduos, assim como a coletividade. Por isto, ela age de forma ostensiva prevenindo vários tipos de práticas que podem ser futuras infrações penais,

preservando a ordem pública e podendo, também, agir de forma investigativa, mesmo que, inicialmente, essa seja a função da polícia civil. A polícia militar é ainda, uma auxiliar do Poder Judiciário, o que ocorre com frequência, como, na escola de presos, por exemplo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, abordando o contexto histórico da criação e atuação da Polícia Militar no Brasil e em Goiás e assim, tem, também, cunho qualitativo, pois pretende compreender fatos ligados à criação dessa instituição, como ela atua na sociedade brasileira, as dificuldades que encontra, assim como os inúmeros benefícios que oferece a sociedade. Pizzani et al (2012, p.54) como aquela que é realizada em “livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”, possibilitando assim a revisão de conceitos e discussões necessárias para alcançar o objetivo proposto nessa pesquisa. Já a pesquisa qualitativa é, de acordo com Godoy (1995) aquela que permite a compreensão de um determinado fenômeno dentro de um contexto específico.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa documental junto aos arquivos do 16º BPM de Itiquira em Formosa (GO), buscando conhecer as especificidades de tal batalhão, desde seu surgimento, crescimento, até as principais características que possui na atualidade. Para Cellard (2008), o uso dos documentos deve ser apreciado e valorizado, já que trás uma riqueza de informações e serve para várias áreas de pesquisa.

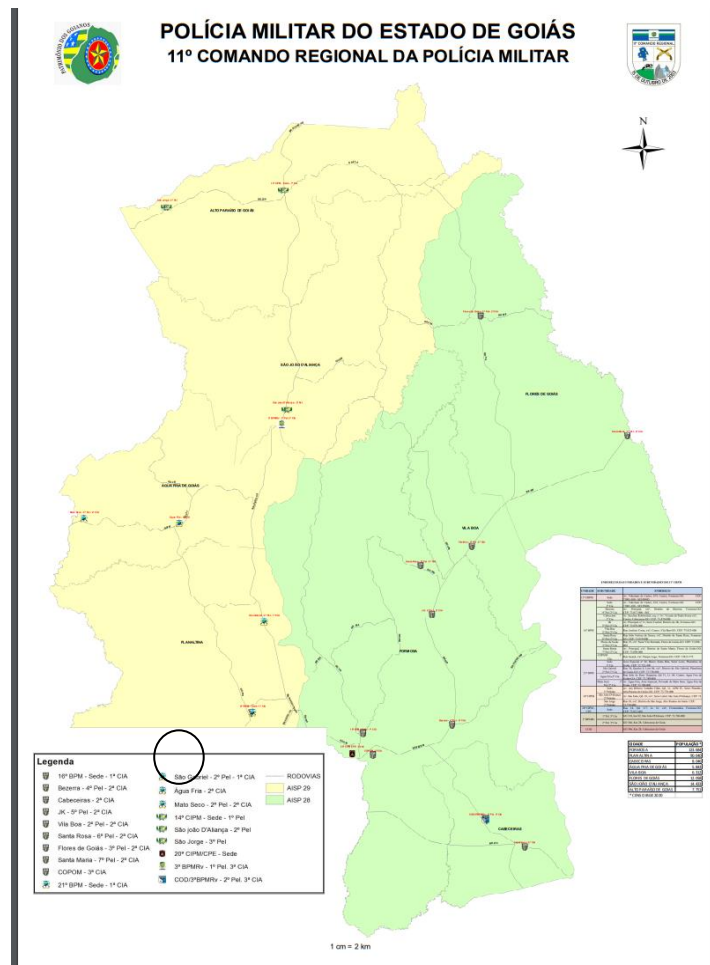
Também foram realizadas entrevistas a partir de uma pesquisa de campo com policiais que conheciam a história e realidade do referido BPM, de forma a conhecer suas particularidades a partir daqueles que a vivenciaram. Gonsalves (2001, p.67) conceituam a pesquisa de campo como aquela que busca informações diretamente com a população estudada e por isto, exige que o pesquisador tenha contato direto com esse objeto de pesquisa. Através das entrevistas e análise documental foram expostos os resultados que ainda foram analisados a partir da literatura existente, auxiliando assim que os resultados da pesquisa fossem alcançados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para conhecer a história e as particularidades do 16º BPM de Itiquira em Formosa (GO) foram entrevistados 2 policiais e utilizados dois documentos pertencentes a instituição que possibilitaram o alcance dos objetivos propostos. No mapa abaixo e possível visualizar a

localização do Batalhão:

Figura 1- Mapa da área do 16ºBPM



Fonte: Arquivo do 16º BPM de Itiquira em Formosa (GO).

4.1 CRIAÇÃO DO 16º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR, BATALHÃO ITIQUIRA

O Batalhão (brasão da unidade contido na figura 1) foi criado a partir do Boletim nº 028 de 09 de fevereiro, autorizado pelo Coronel PM Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, de acordo com o que lhe facultava o art. 3º e 4º da Lei nº 8.125 de 18 de julho de 1976. Nesse documento autorizava-se a instalação e ativação a partir do dia 18 de janeiro de 2000 do 16º Batalhão da Polícia Militar, com sede no município de Formosa (GO). A estrutura do batalhão estava prevista no QOD vigente na corporação. A partir daquele momento, os recursos tanto humanos como logísticos que constavam na área passaram a integrar a circunscrição do 16º BPM, assim como também integrar seu efetivo e patrimônio. Seria de responsabilidade do Comandante a elaboração do Regimento Interno e do Plano de Desdobramento que deveriam ser apreciados pela PM/1 no prazo de 30 dias (BOLETIM

GERAL Nº 028, de 09 de fev. 2000).

Figura 1: Brasão do 16º BPM



Fonte: 16º BPM (20230).

Há de se considerar que de acordo com o documento sobre o histórico do 16º BPM, Batalhão Itiquira obitdo no quartel, evidencia que as primeiras atividades da Polícia Militar no município de Formosa (GO) ocorreram por volta de 1960, quando dois policiais miltiaries realizaram patrulhamentos à cavalo.

De Destacamento Policial Militar, passou a condição de Pelotão e mais tarde à Companhia Destacada pertencente ao 10º Batalhão de Polícia Militar sediado em Luziânia. O Pelotão foi estabelecido em um imóvel no Centro de Formosa, onde hoje funciona a Cadeia Pública de Formosa. Anos depois, a sede do pelotão foi transferida definitivamente para um imóvel cedido pelo Colégio Estadual Hugo Lobo, na Avenida Valeriano de Castro, nº 674, no Centro, onde foi construído pela Polícia Militar um novo prédio, sendo a atual sede. (16ºBPM, 2023)

Sobre esse momento de criação do Batalhão, o policial 1 respondeu que “foi criado em 1989, era uma companhia independente e abrangia até Cavalcante e cujos policiais pertenciam a Luziânia e eram destacados para trabalhar aqui em Formosa e pelo fato da cidade esta crescendo sentiam a necessidade de criar a companhia”. A mesma perspectiva foi apresentada pelo policial 2, ao afirmar que o crescimento da cidade gerou a necessidade de criação de uma Companhia independente. De acordo com Guitarrara (2018), o aumento da

violência e criminalidade urbana acompanham o crescimento de muitas cidades brasileiras e por isto tornaram-se alvo de preocupação e da ação das políticas públicas de segurança.

Indagados sobre “quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?”, o policial 1 afirmou que era “cuidar da segurança da cidadão, não tinha Samu e nem bombeiros e era responsável por fazer parto e conduzir a parturiente até o hospital ficando assim com as competência desses dois órgãos”. De acordo com o policial 2 afirma que as responsabilidades eram fazer o patrulhamento da área urbana e rural. Observa-se que no início dessa unidade, os policiais desempenhavam tipos diferenciados de serviços, especialmente pela ausência de outras instituições que pudessem fazê-los.

Sobre os recursos disponíveis na unidade na época, em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos, o policial 1 citou que “era bem precário, as viaturas na época era o fiat uno, o armamento era 38 (canela seca) com 6 munições. com pouco efetivo”, já segundo o policial 2 possuíam “armamento sucateado, veículos sucateados e pouco efetivo”. Mesmo com as dificuldades, a instituição conseguiu crescer e desempenhar um trabalho de grande relevância social, com prevenção e repressão sobre a criminalidade e violência.

Sobre as instalações do quartel na época de sua criação e se houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos, o policial 1 relata que “a estrutura do batalhão era uma escola (escola centrão) onde fica a guarda do quartel era a casa do caseiro que cuidava do Colégio Estadual Hugo Lobo. Já o prédio dos fundos do batalhão é um prédio mais novo, que foi construído com a inauguração específica para o batalhão e usando a mão de obra policial, os próprios policiares ajudaram na construção”. A informação é confirmada pelo policial 2 ao dizer que inicialmente era um prédio escolar e que, posteriormente, o prédio foi dividido e deu origem a uma nova estrutura para o 16 BPM.

Perguntados sobre “quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?”, o policial 1 afirmou que “serviço de policiamento a pé na área bancária, em festas de igreja, folia da roça, festas juninas, festivais de música. Um policiamento que não existe hoje, onde eram dois policiais nas escolas anoite, plantão no hospitais, na rodoviária, vigiavam presos também, era de responsabilidade dos policiares militares, as cadeias”. Já o policial 2 citou que as formas de patrulhamento mais comuns eram a “rádio patrulha, policiamento em festas e apé”. Observa-se que as funções e o trabalho desenvolvido pelos policiais modificou-se ao longo do tempo e hoje, segundo Bahiana (2022) a instituição militar garante com eficiência a execução de suas funções previstas dentro da Constituição.

Perguntados se no início do Batalhão “havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?” o policial 2 afirmou que “não,

era apenas o patrulhamento ostensivo e preventivo como, por exemplo, blitz” e o policial 2 que disse que não haviam patrulhamentos específicos naquele período.

Sobre os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência, o policial 1 citou “a falta de efetivo e de equipamentos”, já o policial 2 “a infraestrutura precária, falta de efetivo, falta de apoio e integração de forças”. A falta de infraestrutura física, material e humana pode impedir que em muitos momentos a segurança pública possa alcançar seus objetivos, porém, com o passar dos anos, a instituição ganhou melhor infra-estrutura, mais materiais e recursos humanos, o que permitiu a ampliação de seu trabalho e o oferecimento de serviços de maior qualidade a população local.

O documento de histórico do Batalhão, afirma que em outubro de 1989 a unidade foi desvinculada do Batalhão de Luziânia e foi instalada em Formosa a Primeira Companhia Independente da Polícia Militar, ficando conhecida como Companhia Itiquira em homenagem a Cachoeira Itiquira, um recurso turístico famoso na região. A primeira turma de soldados foi formada em 1990 (figura 2). O primeiro Comandante foi o Major Luiz Carlos Bucar Rego (figura 1). Chegando ao ano 2000, a instituição foi alçada à condição de batalhão, ficando conhecida como 16º Batalhão de Polícia Militar, recebendo a designação de BATALHÃO ITIQUIRA, tendo como primeiro comandante, o Tenente-Coronel Sebastião Vilas-Bôas da Silva.



Figura 2: Major Luiz Carlos Bucar Rego
Fonte: Documento de Histórico do 16º BPM

Figura 3: Primeira turma de Soldados formada em 1990



Fonte: Documento de Histórico do 16º BPM

Sobre a relação com a comunidade local naquela época e a existência de iniciativas de aproximação com os moradores, o policial 1 afirmou que “a policia tinha uma fama de ser carrasca, com distanciamento da população” e o policial 2 disse que havia o envolvimento com a sociedade, já que os próprios policiais eram da comunidade, o que permitia maior proximidade com a população. São opiniões divergentes, porém, que podem expressar uma mesma realidade, pois muitos cidadãos não compreendem a forma de atuação da polícia e mesmo que sejam pessoas conhecidas, podem contestar suas ações, por isto, a existência de diferentes olhares sobre uma mesma questão.

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

Atualmente, o 16º Batalhão de Polícia Militar (figura 4) está subordinado ao 11º Coando Regional e sua área circunscricional compreende além do município de Formosa, as cidades de Cabeceiras, Vila Boa e Flores de Goiás, contando para isto com 02 (duas) Companhias, a 1ª sediada em Formosa e a 2ª na cidade de Vila Boa. Entre as modalidades de policiamento desenvolvido, destaca-se rádio patrulhamento, SPO, policiamento comunitário, Policiamento Escolar, Patrulha Maria da Penha, dentre outros. Também conta com parcerias de outras unidades que atuam na área do 16º Batalhão: o Batalhão Rural – 5ª CIA de Patrulhamento Rural e 20ª Companhia de Policiamento Especializado – CPE. Tais parcerias auxiliam na troca de experiências e informações, possibilitando um policiamento

que atinge resultados muito mais efetivos dentro da comunidade.

Figura 4: Fachada Atual da Unidade



Fonte: Documento de Histórico do 16º BPM

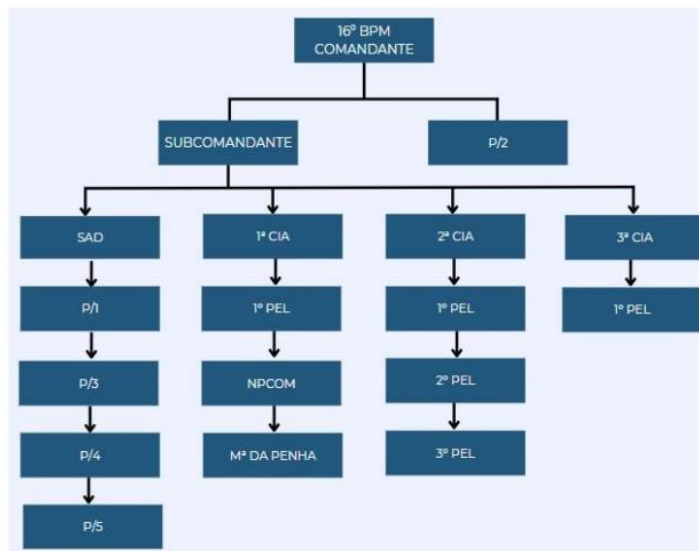
4.3 O POLICIAMENTO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA DO 16º BPM

O Regimento Interno do 16º BPM, Batalhão Itiquira trás atribuições e competências da instituição. De acordo com o documento, a instituição tem como missão constitucional o policiamento ostensivo e a manutenção da ordem pública, desenvolvendo o policiamento ostensivo preventivo, preservando a ordem pública, de acordo com o que é definido na lei, buscando ainda a participação da comunidade para construir uma segurança pública eficiente e participativa, protegendo as pessoas, cumprindo a lei, defendendo o meio ambiente e garantindo a efetivação de direitos. Assim, o documento define como suas competências:

Seção II Da Competência Art. 3º - Ao 16º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás compete: I - executar o policiamento ostensivo e preventivo e a preservação da ordem pública, a fim de assegurar o cumprimento da lei; II - atuar de maneira preventiva com força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde é passível de perturbação da ordem; III - atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem; IV - atuar, também, no apoio às demais Unidades Policiais Militares na área circunscricional do 16º Batalhão, visando também a preservação do meio ambiente exercendo suas atividades, de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comandante - Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, em total sintonia com a legislação em vigor. (GOIÁS, 2020)

O Batalhão é estruturado por seções, cada qual com suas funções, assim como definido em seu regimento interno, seguindo o seguinte organograma:

Figura 5 – Organograma do 16ºBPM



Fonte: O Autor(2023).

Perguntados sobre “qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?”, o policial 1 disse que “foi de muito proveito com a segurança publica local com a população” e o policial 2 citou a “mais sensação de segurança, foi importante para o desenvolvimento da cidade”. Logicamente, a existência de uma unidade de polícia militar em um município aumenta a sensação de segurança da população, pois as pessoas sabem que terão policiais mais perto quando precisarem e ainda há o policiamento preventivo, onde a presença dos policiais na rua inibe vários tipos de crimes.

Foi perguntado, também se “houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?” e de acordo com o policial 1 “bastante mudança, hoje tem operações integradas com a guarda municipal, conselho tutelar, todas as forças unidas com o propósito de promover a segurança, operações específicas como, por exemplo, bom dia cidadão”. Segundo o policial 2, “sim, aperfeiçoamento do policiamento, treinamento e criação de patrulamento específicos como patrulha Maria da Penha”. Nota-se que o passar dos anos, trouxe novas perspectivas sobre a instituição, principalmente a de desenvolver um trabalho coletivo que auxilie na manutenção da paz e segurança no município e região.

A última questão indagou aos policial “como você vê o legado do quartel da Polícia

Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?” e o policial 1 respondeu que “quando eu entrei para hoje mudou bastante, a interação da policia com a população, com a criação de programas (bom de bola, bom na escola), a população vem mais para o quartel, tem mais interação com a policia militar” e o policial 2 citou que “é imensuravel principalmente para a sociedade. o batalhao vem promovendo a segurança de formosa de forma muuito eficaz”. Não há dúvidas, assim, das contribuições que o BPM trouxe à sociedade de Formosa e região, desde o momento em que foi criado, auxiliando na manutenção da segurança e da paz na população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Polícia Militar é uma das mais antigas instituições de segurança pública do Brasil, tendo um papel importante na segurança da sociedade e de seu patrimônio, desenvolvendo um policiamento ostensivo e preventivo, que busca combater tipos diferenciados de crimes. Tal instituição prima pelo zelo, honestidade e correção de propósitos, tendo como objetivo principal proteger os cidadãos, a sociedade e bens públicos e privados, de forma a coibir tipos diferenciados de ilícitos penais e ainda infrações administrativas.

Tendo modificado-se ao longo do tempo, a Polícia Militar além das atribuições que lhe foram concedidas através da Constituição de 1988, tem desempenhado tipos diferenciados de atribuições na sociedade, que afetam, direta ou indiretamente seu cotidiano, diminuindo os conflitos existentes e garantindo que as pessoas tenham maior sensação de segurança, o que age, em sua qualidade de vida. Assim, tal instituição age diante daquilo que já aconteceu, o que acabou de acontecer e ainda aquilo que pode acontecer, a partir de processos de investigação, onde cuida e previne tipos diferenciados de crimes e infrações.

Especificamente falando sobre o 16º BPM em Formosa (GO), ficou claro como a instituição contribuiu para uma maior sensação de segurança da população, trabalhando de forma conjunta com outros órgãos e instituições, conseguindo atuar diante da criminalidade, preservando a ordem pública e a aplicação da lei.

A pesquisa realizada possibilitou compreender que o 16º BPM tem trazido contribuições importantes para a sociedade de Formosa e região, promovendo maior sensação de segurança, agindo sobre a violência e criminalidade de forma preventiva e repressiva, agindo de acordo com as normas e preceitos da Polícia Militar e possibilitando que as pessoas vivam de forma mais segurança, tendo sua vida e seu patrimônio resguardados, combatendo a

criminalidade e violência que continuam a ser problemas graves em todo o país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vitor Alves. **O papel da polícia militar na segurança pública e a nova lei de abuso de autoridade sob a ótica do respeito aos direitos humanos e fundamentais.** Monografia Jurídica apresentada ao curso de Direito, da Escola de Direito e Relações Internacionais, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GOIÁS). Goiânia, 2021.

BAHIANA, Luan Paulo Jefoni. **O papel da polícia militar na segurança pública.** 2022. Disponível em <<https://pm.se.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Artigo-O-Papel-da-Policia-Militar-na-Seguranca-Publica.pdf>>. Acesso em 25 de set. 2023.

BATALHÃO DE ITIQUÍRA. **Regimento Interno do 16º Batalhão de Polícia Militar – 16º BPM.**

BOLETIM GERAL, Nº 028, de 09 fev. 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, José C. de. **A evolução histórica da Polícia Militar de Goiás – uma proposta bibliográfica.** Monografia apresentada a Academia de Polícia Militar de Goiás. Goiânia, 1991.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

COSTA, Wesley Dias. **Polícia militar e seu papel na manutenção da ordem pública e segurança no trânsito.** Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Tocantins. Araguaína- TO, 2017.

DANTAS, O. F. **Um Estudo de Polícia Comparada: Brasil e Estados Unidos da América.** Instituto Monte Castelo, 2005.

GODOY, Godoy, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de S.Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

GOIÁS. Secretaria do Estado da Segurança Pública e Justiça. Polícia Militar. **Portaria nº. 2337 de 4 de abril de 2012.** Regulamenta a Matriz Organizacional da Polícia Militar do Estado de Goiás. disponível em <<https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/port.-no-2337-de-04.04.12-regulamenta-a-matriz-organizacional-da-pmgo.pdf>>: Acesso em 19 de out. 2023.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUITARRARA, Paloma. **Violência urbana.** Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/violencia->

urbana.htm#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20viol%C3%Aancia%20urbana,a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20negra%20e%20jovem..>. Acesso em 10 nov. de 2023.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009.

PEREIRA, Elio Gomes. **A criação da academia de Polícia Militar de Goiás (1970-2000)**. 2013. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf>. Acesso em 23 set. 2023.

SILVA, Allan Jones Andreza. O Brasil da Polícia Militar do Brasil: reflexões sobre a construção da (in) segurança pública no século 21. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, Editora Unijuí, ano 5, n. 10, jul./dez., 2017.

SILVA, Allan Jones Andreza; SILVA, Luciano Nascimento. O Brasil da polícia militar do Brasil: reflexões sobre a construção da (in) segurança pública no século 21. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, Editora Unijuí, ano 5, n. 10, jul./dez., 2017.

SILVA, Carlos Augusto Gomes Souza e. **O trabalho na organização policial militar: natureza e significados atribuídos pelo operador do policiamento ostensivo fardado**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração, 2006.

VASCONCELOS, Fernando de Medeiros. **História militar policial: necessidade de uma abordagem historiográfica específica**. Disponível em <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11917/1/Artigo%20Fernando%20M%20Vasconcelos%202.pdf>>. Acesso em 26 de agosto de 2023.

16º BPM - 16º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR. **Histórico do Batalhão Itiquira**. Formosa-GO, 2023.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – ENTREVISTAS REDIGIDAS

POLICIAL 1

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

Foi criado em 1989, era uma companhia independente e abrangia até cavalcante. e que os policiais pertenciam a Luziânia e eram destacados para trabalhar aqui em Formosa e pelo fato da cidade estar crescendo sentiam a necessidade de criar a companhia.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

Cuidar da segurança da cidade, não tinha SAMU e nem bombeiro e era responsável por fazer parto e conduzir a parturiente até o hospital ficando assim com a competência desses dois órgãos.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Era bem precário, as viaturas na época era o Fiat Uno, o armamento era 38 (canela seca) com 6 munições. com pouco efetivo.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

A estrutura do batalhão era uma escola (escola central) onde fica a guarda do quartel era a casa do caseiro que cuidava do Colégio Estadual Hugo Lobo. Já o prédio dos fundos do batalhão é um prédio mais novo que foi construído com a inauguração específica para o batalhão e usando a mão de obra policial, os próprios policiais ajudaram na construção.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

Serviço de policiamento a pé na área bancária, em festas de igreja, folia da roça, festas juninas, festivais de música. um policiamento que não existe hoje mas que havia na época era dois policiamentos nas escolas à noite. plantão no hospital, plantão na rodoviária.. vigiavam presos também, era de responsabilidade dos policiais militares as cadeias.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

Era apenas o patrulhamento ostensivo e preventivo como por exemplo blitz.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Era a falta de efetivo, equipamentos

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Um policiamento em dezembro de 2004, no dia 25., fomos atender uma ocorrência de briga de família, partiu pra cima do meu colega de serviço tentando tomar a arma dele, solicitei

apoio era horario de almoço e nao tinha viaturas na rua e demorou o apoio, me xingou e ate que chegou o apoio e resolveu a situaçao. essa ocorrencia marcou minha carreira .

9. Como a relaçaõ com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximaçaõ com os moradores?

A policia tinha uma fama de ser carrasca, com distanciamento da populaçaõ.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

Foi de muito proveito com a segurança publica local com a populaçaõ.

11.Houve alguma mudançã significativa na missãõ ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criaçaõ?

Bastante mudançã, hoje tem operações integrandas com a guarda municipal, conselho tutelar. todas as forças unidas com o proposito de promover a segurança.. operaçoes especificas como por exemplo bom dia cidadão .

12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evoluçaõ da unidade ao longo dos anos?

De quando eu entrei para hoje mudou bastante. a interaçãõ da policia com para com a populaçaõ com a criaçaõ de progamas (bom de bola, bom na escola). a populaçaõ vem mais para o quartel, tem mais interaçãõ com a policia militar.

POLICIAL 2

1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

A cidade foi crescendo e houve a nessecidade da criaçaõ de uma companhia independente .

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuaçaõ desse quartel?

Patrulamento na area rural e area urbana.

3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Armamento sucateado , veículos sucateados e pouco efetivo.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansãõ ao longo dos anos?

Era um predio escolar e com passar do tempo dividiu os predios e assim formando a estrutura do 16 bpm.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

Era a radio patrulha, policiamento em festas e policiamento ostensivo a pé

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

Não tinha patrulhamentos específicos naquela época.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Infraestrutura precária, falta de efetivo, falta de apoio e integração de forças.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Não me recordo de uma experiência memorável.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

Tinha um bom envolvimento com a comunidade local pois os próprios policiais eram da cidade e assim aproximando a polícia da população.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

Mais sensação de segurança, foi importante para o desenvolvimento da cidade.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Sim, aperfeiçoamento do policiamento, treinamento e criação de patrulamento específicos como patrulha maria da penha.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Imensurável principalmente para a sociedade. o batalhão vem promovendo a segurança de forma muito eficaz.